Trabalho 2586

MODELO DE AVALIAÇÃO DIÁRIA DO PACIENTE INTERNADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PARA ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Roberta Kele Ribeiro Ferreira[1]
Fábio José de Almeida Guilherme[2]
Ana Paula Munhen de Pontes[3]
Raquel Soares Freitas[4]
Neiva Maria Picinini[5]
Maria da Soledade Simeão dos Santos[6]

Introdução: A avaliação de enfermagem consiste na ação de acompanhar as respostas do paciente aos cuidados prescritos, por meio de anotações no prontuário ou em locais destinados a esta ação, a partir da observação direta da resposta do paciente à terapia proposta, bem como do seu relato. O enfermeiro avalia a evolução clínica do paciente, institui medidas corretivas e, se necessário, revê o plano de cuidados. O enfermeiro é responsável pela avaliação diária da condição clínica e da evolução do paciente a fim de que se alcancem os melhores resultados[1]. Ao realizar a avaliação diária, o enfermeiro identifica os cuidados que devem ser mantidos, os que devem ser modificados e os que já podem ser finalizados, ou seja, aqueles que já supriram a necessidade do paciente. Traçando um recorte histórico, a preocupação da enfermagem com o embasamento cientifico inicia-se com Florence Nightingale, ao afirmava que para exercer a enfermagem existe a necessidade de conhecimentos distintos. Ela definiu as premissas em que a profissão deveria basear-se para ser a base do conhecimento de enfermagem direcionado à pessoa, às condições nas quais ela vivia e em como o ambiente atua, positivamente ou não, sobre a saúde das pessoas[2]. Apesar da forte influência de Florence, a enfermagem acabou por assumir uma postura profissional voltada para o imediatismo, baseando-se em ações práticas, de modo intuitivo e não-sistematizado. Desse modo, ocorreu uma estagnação da enfermagem que perdurou por década[3]. A influência de vários fatores, tais como guerras mundiais, revoluções femininas, reformas na educação e saúde, os enfermeiros começaram a questionar sua prática e refletir sobre ela. Emergiu deste movimento a consciência de que era necessário que os enfermeiros fossem melhor preparados, por meio do aprimoramento da educação em enfermagem, para alcançarem a qualidade do cuidado prestado à população. A necessidade de se desenvolver um corpo específico e organizado de conhecimentos sobre a enfermagem, difundindo-se a preocupação

[1]Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva pela Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM. Enfermeira Rotina do Núcleo de Educação Permanente do Centro de Estudos do Hospital Municipal Dr. Moacyr Rodrigues do Carmo – HMMRC. Preceptora de Enfermagem da disciplina Estágio Supervisionado II, módulo Máxima Complexidade pela UNISUAM. E-mail: betakele@yahoo.com.br
[2]Enfermeiro. Mestrando pela Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro – EEAN/UFRJ. Instrutor do Advanced Trauma Care for Nurse – ATCN, capitulo Brasil. Coordenador do Curso de Pós Graduação de Enfermagem em Urgência e Emergência pela Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. Professor Assistente do Centro de Ciências da Saúde – CCS da UNIGRANRIO. Membro do Comitê de Enfermagem da Sociedade Panamericana de Trauma – SPT. e-mail: prof.fabioguilherme@yahoo.com.br
[3]Enfermeira. Doutoranda pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – FE/UERJ. Coordenadora do Centro de Estudos do HMMRC. e-mail: ceducamoa@gmail.com
[4]Enfermeira. Mestranda pela FE/UERJ. Coordenadora do Núcleo de Educação Permanente do Centro de Estudos do HMMRC. e-mail: ceducamoa@gmail.com
[5]Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Professor Adjunto Doutor da EEAN/UFRJ. e-mail: npicinini@yahoo.com.br
[6]Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP/USP. Professor Adjunto Doutor da EEAN/UFRJ. e-mail: soleed@openlink.com.br

com o significado da enfermagem e com o seu papel social. Na década de 1960, as teorias de enfermagem procuravam relacionar fatos e estabelecer as bases para uma ciência, constituindo uma nova fase da evolução histórica da profissão. No mesmo período, os Estados Unidos da América - EUA liberaram verbas federais para estudos em doutorado em enfermagem, aumentando desse modo os esforços para desenvolver o conhecimento da profissão. Os movimentos históricos conduziram para que a ciência da enfermagem pudesse compor uma ampla estrutura teórica, e o processo de enfermagem é uma ferramenta por meio da qual essa estrutura é aplicada à prática da enfermagem, sendo um método de solução dos problemas do paciente. O processo de enfermagem fornece estrutura para a tomada de decisão durante a assistência de enfermagem, tornando-a mais científica e menos intuitiva[4]. É um método utilizado para se sistematizar a prática profissional, com base estrutural de uma teoria. Deste modo, a fase de avaliação com as atividades que lhe são inerentes talvez seja a dimensão mais importante do processo de enfermagem. A avaliação cuidadosa, deliberada e detalhada de vários aspectos do atendimento ao cliente é a chave para a excelência no fornecimento do atendimento de saúde[5]. **Objetivo:** Descrever um modelo de avaliação ao paciente internado em unidade de terapia intensiva para acadêmicos do curso de graduação de enfermagem. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo que apresenta a experiência docente ao propor um modelo de avaliação ao paciente internado em unidade de terapia intensiva, em uma disciplina do 9º período da graduação em enfermagem de uma Universidade Privada do Estado do Rio de Janeiro. **Resultado:** A Unidade de Terapia Intensiva é um ambiente diferenciado que visa à manutenção da vida e recuperação da saúde de pessoas em estado crítico e com viabilidade para recuperação do seu estado de doença. Tem uma série de recursos tecnológicos que possibilita a avaliação clínica do paciente. Visando o aprimoramento do acadêmico de enfermagem e possibilitar o melhor desempenho na conduta de avaliação do paciente de alta complexidade, foi estabelecido um modelo didático que possibilitasse a avaliação integrada ao processo de enfermagem. Este modelo é um instrumento norteador para a prática de avaliação do paciente pelo acadêmico. Possui onze passos que os ajudam a direcionar seu olhar clínico no momento da avaliação. São eles: 1º passo: Nível de Consciência. 2º passo: Avaliação Pupilar. 3º passo: Coloração da Pele. 4º passo: Preenchimento Capilar, aquecimento de extremidades e edemas de MMSS e MMII. 5º passo: Integridade da Pele. 6º passo: Sistema Ventilatório. 7º passo: Sistema Cardiovascular, que inclui ausculta dos quatros focos cardíacos. 8º passo: Sistema Digestório que inclui o exame físico abdominal, nutrição e eliminações intestinais. 9º passo: Sistema Renal. 10º passo: Hemodinâmica, que inclui os sinais vitais informados no monitor cardíaco. 11º passo: Acessos Vasculares (periférico ou profundo). **Conclusão:** No atendimento aos pacientes na unidade de terapia intensiva, a organização da assistência e particularmente, a avaliação diária deve estar embasada em princípios técnico-científicos. O modelo de avaliação serviu para nortear os acadêmicos no momento em que iniciam a avaliação diária do paciente crítico, e constitui em instrumento orientador para atenção especifica para o paciente e em caráter secundário para os recursos tecnológicos existentes na unidade de terapia intensiva. **Contribuições para a Enfermagem:** O presente estudo contribui para enfermagem na construção de estratégias de ensino e aprendizagem que apoiem o conhecimento da observação, exame físico e planejamento de sua assistência. **Referência: 1)** Carpenito LJ. Planos de cuidados de enfermagem. 2ª ed. Porto Alegre:Artmed; 1999. p 739. **2)** Nightingale F. Notas sobre enfermagem. São Paulo: Cortez; 1989. p 174. **3)** Souza M. O surgimento e a evolução histórica das teorias de enfermagem. In: Seminário Nacional em Pesquisa em Enfermagem, Ed 3. 1984, Florianópolis. Anais... Florianópolis, p 230-48. **4)** Jesus CAC. Sistematização da assistência de enfermagem: evolução histórica e situação atual. In: Fórum Mineiro de Enfermagem, ed 3, Uberlândia. Anais... Uberlandia: UFU; 2002. p 14-20. 5)

Trabalho 2586

Alfaro-Lefevre R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5ª ed. Porto Alegre:Artmed; 2005. p 283

DeCs: Educação em Enfermagem, Avaliação de Enfermagem, Terapia Intensiva.

Eixo Temático: EIXO IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.